



EDITORIAIS

Movimento pela Paz

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Tudo tem o seu momento certo para a realização de atos que possam influenciar a opinião pública. Esta é uma regra absolutamente válida para qualquer sociedade.

Rio Claro está vivendo há 72 horas um certo destempero pelo fato de aqui ter acontecido um crime terrível envolvendo a morte de uma menina de oito anos, baleada na cabeça por um assassino insensível e provavelmente drogado.

Pois bem. O caso abalou a sensibilidade das pessoas de Rio Claro, do Brasil e do mundo. Era de se esperar que isso acontecesse. E aconteceu.

A cidade desperta na manhã de hoje com manchetes nos jornais locais anunciando a realização de uma manifestação pela segurança, nas proximidades do aeroporto. De quem é a responsabilidade da organização desse movimento? Segundo o Diário do Rio Claro, seria do Padre Paulo Roberto Saraiva Brito, da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, que lançou essa ideia num programa de rádio de uma outra emissora da cidade.

Nada temos contrário ao evento. Entretanto, deve-se levar em conta algumas considerações como a de que se o local realmente seria o melhor, porque duas horas depois será iniciado no auditório do Puríssimo, o Congresso Municipal sobre a Segurança Pública, com a presença das autoridades responsáveis pela segurança em nosso município. E se o aumento da criminalidade atingiu 30% a mais do que o normal, caberá a essas mesmas autoridades explicar o porquê desse aumento.

Agora, fazer passeata nas imediações de uma das entradas da cidade justificando o fato como sendo um aviso de proibição da entrada de bandidos em Rio Claro, viria a pergunta: e os bandidos que estão dentro da cidade? Ficarão impedidos de saírem?

Deixa pra lá.

O movimento é válido, é claro! Principalmente quando se trata de um fato que abalou a todos que respiram o ar desta Cidade Azul das Orquídeas. Entretanto será conveniente lembrar que o movimento irá coincidir com o mesmo horário do sepultamento da menina Gabriela. Por ter sido algo que abalou a sociedade rio-clarense, é de supor que haverá muita gente no velório dividindo o número de pessoas que poderiam participar da movimentação no aeroporto. Seriam, portanto, dois atos consequentes da falta de segurança na cidade: o sepultamento da vítima e o movimento pela paz contra a violência em nossa cidade.

Tudo é válido quando a preocupação é a segurança da cidade.

Entretanto, alertamos para que não ocorram precipitações e nem atos que possam prejudicar os objetivos desse movimento. Todo cuidado e respeito deverão ser considerados. É bem possível que algum esperto ou ignorante queira se aproveitar do movimento e tente ganhar espaços com finalidade eleitoreira. Nada disso. O movimento deve ser no maior dos silêncios – lembrando a vítima Gabriela, que no mesmo momento estará sendo sepultada. Apenas orações podem e devem ser feitas pelos presentes. Jamais discursos ou palavras de oradores inflamados na busca de uma oportunidade de ganhar um espaço político.

Seria importante que todos aqueles que são responsáveis pela nossa segurança estivessem presentes e de braços dados com a população demonstrando o apoio por esse movimento em prol da paz na cidade. É o que todos queremos.

E esperamos que o dia de amanhã não seja apenas mais um dia, tão comum como os outros, e sim para a continuidade da luta pela paz e contra a violência em Rio Claro.

Não é mesmo?